

## EDITORIAL

O número 2 da Revista *Sensos* prolonga, excepcionalmente, o número inaugural através de um desdobramento temático: Direito à Educação. Entendeu-se promover este desdobramento dado que o número de artigos recebidos, bem como o seu âmbito e qualidade, justificavam, aos olhos dos organizadores, uma abordagem complementar, ainda que não subsidiária, do número anterior.

Abre este segundo tomo o texto da autoria de **Dora Castro**, que pressupõe o predomínio da chamada *perspetiva gerencialista* na legislação produzida pelo poder central respeitante à administração e gestão escolar. Este ponto de partida alimenta a perceção da investigadora, quando aprofunda o modo como esta tendência se reflete nos/nas docentes candidatos/as ao cargo de diretor/a de escola ou agrupamento.

**Maria Luísa Quaresma**, por seu turno, aborda visões, divisões e desafios refletidos e/ou subentendidos na escola democrática. A investigadora aflora representações em torno da escola pública, recolhendo visões e perspetivas de vários/as dos/as seus/suas agentes diretos ou indiretos, destacando ou questionando o papel real da escola enquanto combatente/ reprodutora de desigualdades.

A equipa de investigadores constituída por **Lejo Swachten**, **Miguel Santos** e **Vítor Tété Gonçalves** sublinha a dualidade entre uma cultura ouvinte, dominante, e uma cultura surda, numa obrigação de permanente conquista dos seus direitos. Perspetiva-se a necessidade de fomentar uma abordagem capaz de encarar criticamente o distanciamento pedagógico e institucional entre surdos e ouvintes, na construção de uma educação e sociedade mais democráticas e inclusivas. Neste mesmo sentido vem o artigo de **Cidália Alves**, **Pedro Lopes dos Santos**, **José Ferreira Alves** e **Susana Barbosa**. Este estudo identifica e destaca dificuldades partilhadas por alunos/as instados a produzir um texto narrativo em Língua Portuguesa, sabendo-se que a sua primeira língua é a Língua Gestual Portuguesa.

**Ivaneide Mendes**, em artigo dedicado à temática da educação e formação de adultos, põe em questão o papel do Estado como gerador (principal) de qualificação, recusando paradigmas assistencialistas e reclamando uma lógica mais participativa, geradora de mais e melhor democracia. Tendo este horizonte por referência, analisa criticamente a iniciativa que levou à criação dos Centros de Novas Oportunidades.

Para finalizar, **Valmir Flores Pinto** retoma o pensamento de Gramsci, articulando Educação com as noções de Cultura e de Cidadania. O autor evidencia a atualidade das teses gramscianas, nomeadamente ao encarar a crítica e a intervenção sociopolítica como efeitos de uma ação educativa consciente.

Uma vez mais, entendeu-se deixar ao critério de cada um dos/das autores/as o seguimento ou não do acordo ortográfico, tendo em consideração a etapa de transição desta norma no momento em que editamos o presente número da Revista.

A *Sensos* caminha, assim, para o seu segundo ano de vida, com prometidas novidades para o ano 2012. O próximo volume, composto por dois números, assume aquela que será a lógica mais constante da Revista, com um número generalista a que se seguirá uma edição temática. A próxima edição, cujos apelos à participação serão noticiados em breve, será pois de caráter genérico. A segunda edição de 2012, que completará o Volume II da *Sensos*, subordinar-se-á ao tema “Didática(s)”.